

Patrimônio e Paisagem Urbana na Construção da Memória Coletiva de Simão Dias/SE

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO
PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Hérica Maria de Andrade Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
E-mail: herica.santos02@academico.ifs.edu.br

Ingrid Carvalho Santos Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
E-mail: ingrid.oliveira@ifs.edu.br

Lucycleide Santana Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe
E-mail: lucycleide.santana@ifs.edu.br

RESUMO

Este trabalho investiga a paisagem urbana de Simão Dias/SE como suporte da memória coletiva, ressaltando o papel do patrimônio arquitetônico na preservação da identidade local. Parte-se da compreensão de que a cidade é um campo de significados, no qual edificações históricas atuam como marcos que articulam passado e presente. O objetivo central é analisar a relação entre a paisagem urbana histórica e a construção das memórias coletivas dos moradores. A pesquisa, de abordagem qualitativa e empírica, utiliza estudo de caso, levantamento fotográfico, *storyboard* e aplicação da visão serial. Os resultados evidenciam a presença de bens simbólicos e arquitetônicos ameaçados por descaracterização e ausência de políticas de preservação. Conclui-se que valorizar e proteger a paisagem histórica é fundamental para a continuidade das memórias locais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento em Simão Dias.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem urbana; patrimônio arquitetônico; Simão Dias.

ABSTRACT

This study investigates the urban landscape of Simão Dias/SE as a support for collective memory, emphasizing the role of architectural heritage in preserving local identity. The research is grounded in the understanding that the city is a field of multiple meanings, where historic buildings function as landmarks that articulate past and present. The main objective is to analyze the relationship between the historic urban landscape and the construction of collective memories among residents. This qualitative and empirical study employs a single case study, photographic survey, storyboard techniques, and the application of serial vision. The results reveal the presence of symbolic and architectural assets threatened by processes of deterioration, alteration, and the absence of effective preservation policies. The study concludes that valuing and protecting the historical urban landscape is essential for ensuring the continuity of local memories and strengthening the community's sense of belonging in Simão Dias.

KEYWORDS urban landscape; architectural heritage; Simão Dias.

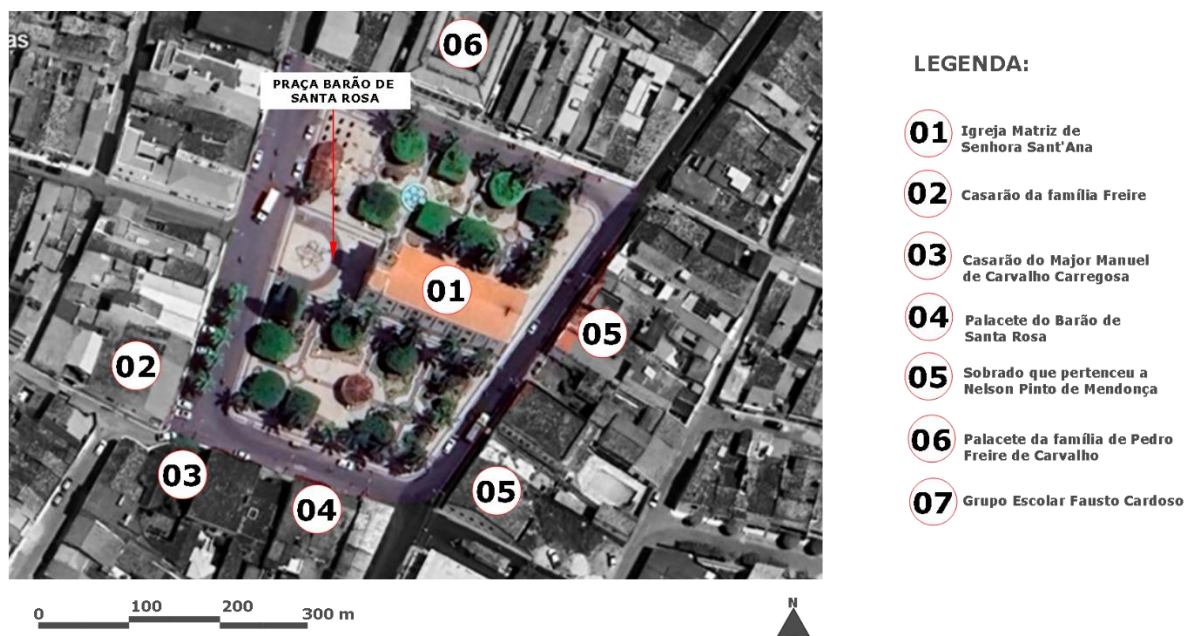
1 INTRODUÇÃO

Localizada na região centro-sul de Sergipe, no extremo oeste do território sergipano, a cidade de Simão Dias possui população estimada em 42.578 habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2022, e desempenha papel relevante na dinâmica regional, tanto pelo seu contexto geográfico quanto pela formação histórica que moldou sua paisagem urbana.

O desenvolvimento urbano de Simão Dias foi marcado inicialmente pela presença de engenhos, pela atuação de famílias influentes e pela consolidação de um núcleo que se estruturou em torno de uma capela primitiva e das primeiras atividades comerciais. A construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana e a instalação da antiga feira livre constituíram os primeiros pontos de aglutinação social.

Ao longo do século XIX e início do século XX, o município passou por transformações associadas ao dinamismo econômico regional, resultando na construção de edificações que hoje compõem um conjunto expressivo de referências históricas. Casarões, sobrados, palacetes e instituições públicas situados no entorno da Praça Barão de Santa Rosa, conforme demonstrado na Figura 1, evidenciam o período de vitalidade política e social marcado pela atuação de comerciantes, lideranças locais e famílias tradicionais. Embora distintos em tipologia e função, esses edifícios compartilham o papel de testemunhos materiais da trajetória urbana da cidade.

Figura 1: Localização dos bens patrimoniais na Praça Barão de Santa Rosa, Simão Dias – SE.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).

Apesar desse patrimônio expressivo, o município enfrenta uma preocupante ausência ou fragilidade de legislações específicas de preservação, o que tem favorecido a destruição de edificações históricas e contribuído para processos contínuos de descaracterização e



apagamento da memória coletiva local. A falta de diretrizes claras compromete não apenas a conservação física das estruturas, mas também a preservação simbólica da história e da identidade do que significa ser simãodiense, enfraquecendo os vínculos entre comunidade, território e memória.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A paisagem urbana pode ser compreendida como um palimpsesto, conforme discutido por Milton Santos, no qual diferentes temporalidades se sobrepõem e permanecem inscritas na materialidade da cidade. Essa perspectiva entende a paisagem como um documento vivo, onde marcas do passado coexistem com transformações contemporâneas, revelando permanências, rupturas e intencionalidades humanas ao longo do tempo. Segundo Santos (2006), a paisagem reúne objetos passados e presentes, configurando-se como construção transtemporal que carrega camadas de memória e vivência coletiva. Nessa direção, Bloch ressalta que sua condição de palimpsesto a torna instrumento privilegiado de leitura histórica, pois permite revisitar etapas do passado a partir de seus vestígios materiais.

No campo dos estudos da memória, Halbwachs (1990) destaca que a memória coletiva se estrutura a partir das relações sociais e se ancora em referências espaciais compartilhadas. O espaço urbano, portanto, não se limita a ser apenas cenário, mas constitui suporte fundamental da memória e da identidade social dos grupos.

Essa dimensão espacial da memória dialoga diretamente com o conceito de imaginabilidade, desenvolvido por Lynch (1960) em sua obra *A Imagem da Cidade*. Segundo o autor, a imaginabilidade é “aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador” (Lynch, 1960, p. 20). Dessa forma, os elementos urbanos que permanecem na paisagem não apenas estruturam o espaço, mas também contribuem para a formação de imagens mentais que reforçam os vínculos entre lugar e memória.

A função identitária e simbólica do patrimônio se conecta diretamente ao conceito de Lugares de Memória (*Lieu de Mémoire*), desenvolvido pelo historiador francês Nora (1990). Segundo ele, os lugares de memória são espaços “onde a memória se cristaliza e se refugia”. Assim, esses lugares são carregados de uma intencionalidade de preservar e manter viva a memória.

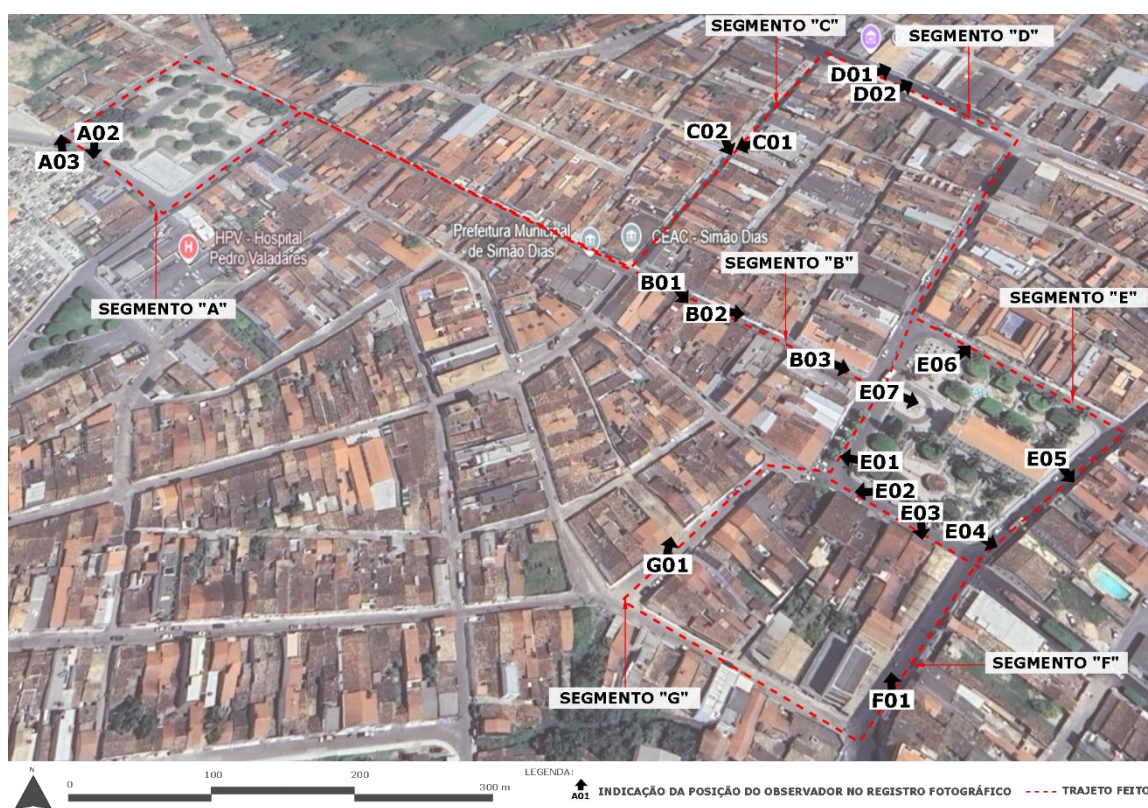
Ademais, ao valorizar a experiência visual em movimento, a abordagem da visão serial, proposta por Cullen (2006), oferece uma leitura sensível e experiencial da cidade. Essa perspectiva valoriza a sucessão de cenas e a forma como os espaços urbanos se revelam gradualmente, conforme o observador se desloca. Nesse processo, a cidade deixa de ser um cenário estático e torna-se um organismo vivo e envolvente, onde o espaço é descoberto de forma dinâmica e com os sentidos despertos. Como afirma Cullen (2006, p. 195), “há muito divertimento e muita vida a encontrar na paisagem construída”, o que reforça a ideia de que a cidade, em sua diversidade visual, estimula vínculos afetivos, ativa lembranças e contribui para a construção do sentimento de pertencimento.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e empírica, complementada por um estudo de caso único do município de Simão Dias – SE, conforme proposto por Yin (2015), cuja metodologia é indicada para a análise de fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real. O procedimento metodológico foi estruturado em três etapas principais: (1) levantamento bibliográfico; (2) levantamento empírico com visitas em campo; e (3) aplicação da Visão Serial, proposta por Cullen (2006). O trabalho de campo envolveu registro fotográfico permitiu observar como tais elementos, ainda presentes no cotidiano dos moradores, dialogam com a cidade atual e contribuem para a construção de narrativas visuais, afetivas e simbólicas no espaço urbano.

Dentro dessa abordagem, delimitou-se uma área específica da cidade composta por sete ruas, organizadas em segmentos identificados de A a G (Figura 2), onde se concentram exemplares significativos do patrimônio edificado e paisagens urbanas de valor simbólico. Permitindo aplicar a Visão Serial de Cullen (2006), como instrumento central de análise. Essa delimitação permitiu observar como esses elementos dialogam com a cidade atual e contribuem para a construção de narrativas visuais, afetivas e simbólicas. permitindo aplicar a Visão Serial como instrumento central de análise.

Figura 2: Segmento do percurso da área-objeto de estudo.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2025).

O material coletado resultou na elaboração de *storyboards* e quadros analíticos, que sintetizaram a narrativa visual do percurso e evidenciaram como os elementos patrimoniais e simbólicos se manifestam na paisagem histórica de Simão Dias. O uso do



storyboard, entendido como um “roteiro do objeto de aprendizagem” composto por cenas sequenciais semelhantes a uma história em quadrinhos (Vargas *et al.*, 2007), permitiu traduzir a sucessão de imagens, percepções e sensações captadas ao longo do trajeto. Em seguida, as imagens passaram por intervenções gráficas no software Photoshop, com o objetivo de aplicar filtros e efeitos que conferissem às fotografias um aspecto de ilustração ou desenho, reforçando o caráter sequencial e narrativo da técnica. Esse recurso possibilitou representar graficamente a dinâmica do caminhar, destacando transições, enquadramentos visuais e momentos de revelação espacial. Assim, o conjunto metodológico adotado tornou possível compreender a paisagem urbana tanto em sua dimensão material quanto simbólica, ressaltando seu papel como suporte da memória coletiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação da Visão Serial permitiu identificar, ao longo do percurso analisado, uma série de marcos visuais, transições espaciais e elementos simbólicos que estruturam a paisagem histórica de Simão Dias/SE. O levantamento empírico, aliado à elaboração de *storyboards*, evidenciou como a narrativa urbana se constrói de forma sequencial, revelando tanto permanências quanto rupturas na leitura da cidade.

O percurso foi dividido em segmentos que acompanham o deslocamento pelo núcleo histórico, permitindo observar a cidade como uma sucessão de quadros visuais. Nos primeiros segmentos, a presença de casarões, palacetes e alinhamentos tradicionais reforça a ambiência histórica e confere à paisagem um caráter de continuidade temporal. Esses imóveis, mesmo quando apresentam diferentes estados de conservação, funcionam como referências de memória coletiva e elementos estruturantes da identidade urbana.

A Praça Barão de Santa Rosa constitui o ponto central da narrativa visual do percurso, marcada, no *storyboard*, pela súbita ampliação do campo visual que sucede a transição das ruas estreitas para o espaço amplo da praça. No Segmento E, onde a praça é o elemento estruturador, destacam-se edificações históricas de grande relevância para a memória local, como o Casarão da Família Freire (E-01), o Palacete do Barão de Santa Rosa (E-02), o Sobrado de Nelson Pinto de Mendonça (E-03), o Casarão do Major Manuel de Carvalho Carregosa (E-04), o Palacete da Família Pedro Freire de Carvalho (E-05), o Grupo Escolar Fausto Cardoso (E-06) e a Igreja Matriz de Nossa Senhora Santana (E-07).

Dessa forma, a Figura 3 apresenta as imagens reais captadas no local pela pesquisadora durante o percurso. Em seguida, a Figura 4 traz o *storyboard* elaborado com base nessas imagens, como forma de leitura da paisagem urbana por meio da técnica da visão serial.

Figura 3: Registro fotográfico do segmento "E"

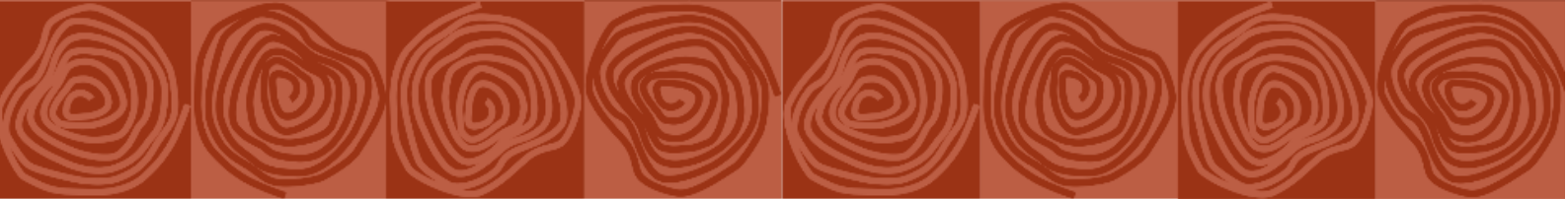


Fonte: Elaborado pela autora a partir de acervo pessoal (2025).

Figura 4 - Storyboard do segmento "E"



Fonte: Elaborado pela autora a partir de acervo pessoal (2025).



Sob a perspectiva de Cullen (2006), esse trecho revela uma paisagem rica em surpresas visuais, onde a sucessão de fachadas, texturas e volumetrias produz a “ótica” urbana - a forma como o cenário se apresenta por meio de descobertas graduais que ativam a sensibilidade do observador. A diversidade arquitetônica presente no segmento confere à praça um forte conteúdo, entendido, nos termos de Cullen, como o conjunto de elementos que conferem significado ao cenário urbano para além de sua dimensão formal. Nesse sentido, o conteúdo manifesta-se como expressão material da identidade local, pois os estilos, materiais, escalas e detalhes construtivos funcionam como suportes simbólicos da memória coletiva. São elementos carregados de significado que ativam lembranças e pertencimentos, especialmente quando apresentam, em sua morfologia, traços de diferentes períodos construtivos e linguagens arquitetônicas, evidenciando a sobreposição de tempos inscrita na materialidade da cidade.

O percurso incorpora também o princípio da extravagância, definido por Cullen (2006) como elementos que se destacam e estimulam a imaginação. Nesse sentido, o Palacete do Barão de Santa Rosa se impõe como ponto focal, surpreendendo o olhar e funcionando como um marco de grande força simbólica. Além disso, alguns edifícios assumem a qualidade de escultura urbana, quando a arquitetura ultrapassa sua função utilitária e adquire dimensão estética. Exemplos disso podem ser observados no Casarão da Família Freire e no Grupo Escolar Fausto Cardoso, cujas volumetrias, proporções e ornamentos contribuem para consolidar a praça como um dos cenários mais expressivos da paisagem histórica de Simão Dias. A presença desses marcos demonstra que, apesar das mudanças, há elementos que resistem e continuam desempenhando papel fundamental na identidade da comunidade.

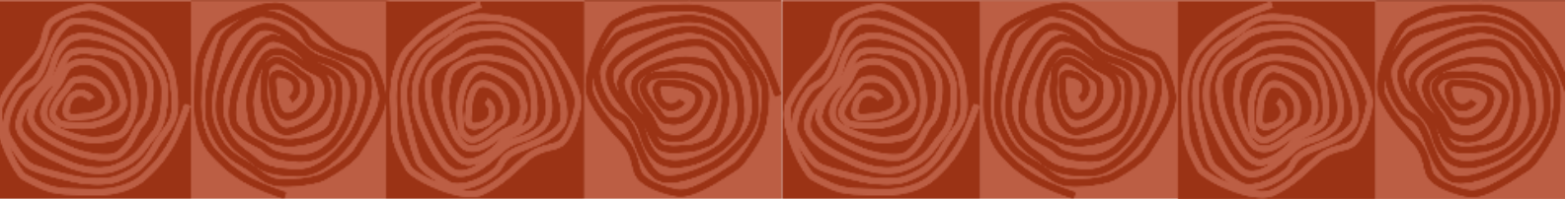
Dessa forma, os resultados mostram que a leitura sequencial da cidade, sintetizada pelos *storyboards*, evidencia como os habitantes percebem e constroem a imagem mental de Simão Dias. As transições visuais, os contrastes, as aberturas e os pontos focais atuam como dispositivos que ativam lembranças, reconhecimentos e sentimentos de pertencimento, confirmando, na prática, os conceitos de Cullen (2006) e Lynch (2006) sobre imaginabilidade e narrativa visual urbana.

A discussão dos achados indica que a paisagem histórica de Simão Dias permanece dotada de forte carga simbólica, mas enfrenta processos de descaracterização que ameaçam sua coerência formal e seu papel como suporte da memória coletiva. A análise revela a urgência de ações de preservação e de valorização do patrimônio.

Em síntese, o levantamento da paisagem e o *storyboard* demonstram que a cidade de Simão Dias constitui um conjunto significativo de referências materiais e imateriais. Esses elementos, quando articulados, reforçam a importância da paisagem urbana como documento vivo e como componente essencial da identidade local. O percurso analisado evidencia que a memória da cidade permanece inscrita no espaço, mas depende de políticas públicas e iniciativas de educação patrimonial para que possa ser preservada e transmitida às gerações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reafirmando o valor simbólico da paisagem urbana, esta pesquisa aponta sua importância como guardião da memória coletiva, particularmente em cidades que enfrentam processos



intensos de mudança e descuido com seu legado histórico. No caso de Simão Dias /SE, as marcas visíveis do tempo ainda resistem no tecido urbano, carregando consigo significados, identidades e vínculos afetivos construídos pelas vivências da população ao longo das gerações. Contudo, essas memórias têm sido constantemente ameaçadas por processos de descaracterização e demolição de edificações significativas, revelando a fragilidade das políticas públicas locais voltadas à preservação patrimonial.

Conhecer a história da cidade é essencial para fortalecer a identidade de um povo e compreender os caminhos que moldaram seu presente. Nesse sentido, o patrimônio arquitetônico não deve ser visto apenas como estruturas antigas, mas como testemunhos vivos das experiências coletivas que ali se consolidaram. Cada edificação, rua ou praça carrega camadas de memória que ajudam a narrar a trajetória social e cultural de uma comunidade. Proteger esse patrimônio é garantir que as futuras gerações possam reconhecer suas raízes, construir vínculos com o lugar onde vivem e valorizar a continuidade da história local.

Como afirmam Carlos, Souza e Sposito (2012, p. 24): “A memória de um lugar, a memória de uma cidade, é, portanto, uma memória coletiva.” Por isso, preservar a paisagem urbana é também proteger aquilo que sustenta a identidade de um povo.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. D.; SPOSITO, M. E. B. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. UNESP, 2006.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: REVISTA DOS TRIBUNAIS LTDA., 1990.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama Simão Dias-SE, 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/simao-dias/panorama>. Acesso em: 11 Junho 2025.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, 1993.
- POLLACK, M. **Memória e identidade social. Estudos históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, v. 5, n. 10, 1992. p. 202-205.
- SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- VARGAS, A.; ROCHAS, H. V. D.; FREIRE, F. M. P. **Promídia: Produção de Vídeos Digitais no Contexto Educacional**. Rio Grande do Sul: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, 2007.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.